MARIANA CHAMA/DIVULGAÇÃO

Design interior

A curadora, jornalista e crítica de design Adélia Borges continua mineira ou virou paulista? "Mineira, uai, com muito orgulho! Como se diz, a gente sai de Minas, mas Minas nunca sai da gente!". Minas de vez em quando, nas férias ou sempre? "Sempre que possível. As viagens mais recentes foram justamente para Cássia, onde nasci". Sim, Adélia pode cantar: "Sou do mundo, sou Minas Gerais".

"Aos 70 anos, peço aos deuses que eu tenha forças para continuar lúcida e ativa ainda por muitos anos, pois tenho muito a pesquisar e a dizer."

Adélia, consegue resumir sua trajetória? Sou jornalista formada pela USP, em 1973. Trabalhei em vários veículos ("Folha de S.Paulo", "Estadão", TV Cultura, TV Globo etc.) até chegar à revista "Design & Interiores", nos anos 80. Desde então, me especializei e me tornei professora de história do design. A partir dos anos 90 comecei a fazer exposições de design e não parei mais.

Em qual área é mais atuante? Hoje sou mais atuante em curadoria. Já fiz exposições em várias cidades brasileiras e também em países como França, Estados Unidos, Holanda, Inglaterra e Portugal. É uma profissão muito gratificante.

Agora, tem mais uma reponsabilidade e honra, a de doutora honoris causa pela Unesp. O que significa, além de ser a primeira mulher e em mui boa companhia? Nunca pensei que eu estaria em algum momento da minha vida "ao lado" de personalidades tão ilustres como Celso Furtado, Orlando Villas Boas e Antonio Candido. Aliás, o grande crítico literário nasceu no Rio de Janeiro, mas passou a infância em Cássia e se considerava cassiense, veja só que coincidência! O fato de ser a primeira mulher numa lista de 18 nomes trouxe um misto de tristeza, pela invisibilidade e falta de reconhecimento sobre o papel social da mulher na sociedade como um todo, e de alegria, pelo fato de esse tabu estar sendo rompido. Espero que eu seja a primeira de muitas. Aos 70 anos, peço aos deuses que eu tenha forças para continuar lúcida e ativa ainda por muitos anos, pois tenho muito a pesquisar e a dizer.

Qual o diferencial do design do Brasil em relação ao mundial? Em vez de falar do Brasil em geral, vou me permitir uma opinião ousada. Se Minas fosse um país e tivesse políticas públicas voltadas para a difusão e incremento do design, creio que teria uma presença significativa no cenário internacional, tal como uma Holanda, por exemplo. Isso porque há uma concentração de profissionais muito competentes no Estado ho-

je. A CasaCor MG tem da
do um bom espaço para
talento local. Está mais d
que na hora de ser feit
uma bela exposição sobr
o esse florescimento.

**Como foi seu 2020 e est
sendo 2021 e o que esper
de 2022?** Tenho o privilé
gio de morar numa cas
gostosa, com um jardim,
tocar os projetos remot
mente. Aproveitei 2020 p
ra uma interiorização ma
forte, repensar valores,
minhos. Agora, em 20
com o avanço da pan
mia e a perda de tantos b
sileiros, estou mais an
tiada, mas remando o
co, fazendo a minha mi
cula parte para que
seja melhor para todo
e para o planeta.